

124  
26

EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISÓRIO DO PARTIDO OPERÁRIO LENINISTA.  
PELO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO!  
PELA IV INTERNACIONAL

Ano VII - Belo Horizonte, 10 de Dezembro de 1937 - N° 34.

O GOLPE DE ESTADO BONAPARTISTA

A NOVA FASE DA "A LUTA DE CLASSE".

Após um longo intervalo, iniciamos com este numero a publicação quinzenal da "A Luta de Classe". Os ultimos acontecimentos, que se desenvolveram com uma rapidez vertiginosa, criaram uma situação que nos impõe tarefas arduas e difíceis. Assistimos ao desmoronamento de todas as "teorias" favoráveis sob medida pelo stalinismo. A realidade destruiu implacavelmente todas as elocubrações utópicas e reaccionarias sobre o exército "popular" a burguezia "anti-imperialista" e o imperialismo "democrático". Não encontrando em sua frente um proletariado organizado e com consciencia de classe, capaz de arrastar as massas trabalhadoras do campo e da cidade, Getulio não teve grandes dificuldades na realização do golpe de estado bonapartista e na instauração de um regimen fascista. Só o proletariado poderia ter impedido o golpe de estado e só o proletariado seria capaz de derrubar o regimen fascista instituído em 10 de novembro. Mais do que nunca torna-se necessario levar aos operarios os ensinamentos do marxismo-leninismo e organizá-los para a luta em torno dos mesmos. A luta contra todos os desvios pequeno-burguezes, utópicos e reaccionarios deve ser hoje ainda mais implacável. A "A Luta de Classe" procurará, na medida de suas possibilidades, ser o centro do agrupamento dos elementos da vanguarda e dos operarios conscientes, educar as massas trabalhadoras e reflectir em suas paginas a luta diaria dos escravos do capital nas fabricas, usinas, quarteis e etc..

.....  
As dificuldades técnicas extremamente agravadas, os recursos financeiros escassos e a ilegalidade ferros não nos permitem tirar "A Luta de Classe" impressa. Mas os proprios operarios, a medida que elles fizerem da "A Luta de Classe" o seu jornal e criarem circulos de leitores e contribuintes cada vez mais numerosos, transformarão o jornal mimeographado quinzenal de hoje em um jornal impresso e semanal.

A REDACÇÃO

A promulgação da "constituição" no dia 10 de novembro marcou a etapa final do golpe de estado bonapartista, iniciado em 2 de Outubro com a decretação do estado de guerra.

Logo após a decretação do estado de guerra o C.C.P. do P.O.L. caracterizava claramente o golpe bonapartista e previa duas alternativas - a guerra civil ou a consolidação de um regimen fascista com ou sem Getulio, com ou sem os integralistas. Os acontecimentos posteriores mostraram que entramos na segunda alternativa.

Em que forças se apoiou o golpe bonapartista? Qual foi a causa ou as causas do mesmo? Qual foi a attitude da burguezia? Qual a posição das massas trabalhadoras? Quaes as perspectivas a serem traçadas em face dos ultimos acontecimentos?

A justa compreensão dos problemas acima é a condição indispensavel para a luta revolucionaria nessa nova etapa.

A campanha presidencial.

Em principios de 1937 a pressão externa, aliada a da burguezia que se preparava para a successão presidencial, obrigou a reacção a recuar. O estado de guerra foi suspenso, as portas das prisões se abriram e começou a campanha "pela democracia e contra os extremos da direita e da esquerda". Defrontaram-se na campanha presidencial, de um lado a burguezia industrial e os representantes da cultura intensiva e do outro lado os latifundiarios de S. Paulo e do Nordeste; os primeiros representados por Armando de Salles e os segundos personificados ocasionalmente na figura de José Americo.

O recuo da reacção não foi seguido entretanto por uma luta tenaz e vigorosa contra a mesma por parte das organizações proletarias e pequena burguezas. Não houve nenhuma tentativa seria de organizar o proletariado completamente estracalhado pela brutal reacção do ultimo estado de guerra. O P.O.L. eliminou completamente todo conteúdo de classe do seu programma e esforçou-se em arrastar a massa a reboque de um dos candidatos

burguezes. Seus pontos de vista encontraram apoio incondicional por parte dos restos da A.N.L. e de todos os "democratas" pequeno-burguezes. A candidatura de José Americo, que levava a péchua do apoio do Cattete e representava os elementos mais fracos e mais atrasados da burguezia, lançou mão da demagogia e procurou apoiar-se em um amplo movimento de massas.

A medida que a massa accorria aos comicios de José Americo, agravavam-se rapidamente as contradicções internas no campo dos elementos politicos que o apoiavam. O apoio simultaneo das massas trabalhadoras e dos elementos mais reaccionarios da burguezia, estreitamente ligados ao Cattete, fazia com que José Americo oscillasse, completamente incoerente, entre a demagogia mais desbragada e as declarações de fidelidade ás forças politicas.

Após os discursos da Bahia, em que o termometro marcou o mais alto grau de hysteria, demagogia e messianismo, a candidatura José Americo entrou em crise. Deante da ameaça de ser retirada pelas forças politicas, José Americo capitulou integralmente e affirmou, por ocasião da inauguração do Comité Nacional de Propaganda, o seu desejo de obedecer fielmente ás directivas dos politicos. A candidatura de José Americo estava morta. José Americo passou a ser um joguete nas mãos de Getulio.

A reacção tinha recuado, mas conservava intactas todas as suas forças e preparava-se para entrar em acção novamente no momento opportuno.

A participação da massa trabalhadora na campanha eleitoral, embora a reboque da burguezia, a forma violenta da lucta contra o integralismo, o apparecimento de um grande numero de organizações, ainda que com objectivos confusos, mostravam claramente que se estava processando um amadurecimento politico rapido no seio da massa. O movimento de massa attingiu o ponto culminante com a formidável demonstração espontanea por occasião da absolvição de Pedro Ernesto.

A offensiva da reacção.

Essa mesma demonstração foi o signal para o reinicio das actividades da reacção. Getulio, militares reaccionarios e integralistas procuraram organizar uma contra-demonstração - a marcha sobre o cemiterio. Apesar do apoio official, da imprensa e dos politicos ze-americanos, a demonstração foi um fracasso completo. A massa não se prestou ás manobras da reacção e os integralistas constituiram a quasi totalidade dos presentes. A reacção constatou que lhe faltava inteiramente todo e qualquer apoio de massa.

Em face desse fracasso os accionamentos se precipitaram e tomaram outro rumo, não podendo mobilizar as massas, a reacção decidiu-se pelo golpe napartista. Para desfechar o golpe Getulio contava com o apoio de grande numero de officiaes do exercito e da marinha, com o integralismo, com as forças politicas ze-americanas, apavoradas com a feição que ia tomando a candidatura de José Americo, e com os elementos do Rio Grande do Sul que queriam de qualquer modo derrubar Flores.

Forjado o "documento" attribuido ao Comintern e apresentado á Capara junto com o pedido de estado de guerra (trez dias antes o ministro da justica havia declarado que não existia de modo algum perigo comunista) pelos ministros da guerra e da marinha - Getulio era muito suspeito - estabeleceu-se um pânico nunca visto. Ninguem ignorava que o "perigo comunista" era um simples pretexto e que se tratava na realidade de um golpe de estado a consummar-se a sonora do estado de guerra.

José Americo prestou-se docilmente ás manobras de Getulio. Declarou-se solidario com a medida proposta e os deputados que o "apoiavam" votaram, com rarissimas e significativas excepções, (Pereira Carneiro, conde, catholico e industrial) a medida proposta.

A burguezia nacional mais adiantada, agrupada na U.D.B., hesitava entre a lucta aberta pela democracia (garantias constitucionaes, eleições etc.) que exigia uma mobilização efectiva da massa, com todos os seus perigos (1) e a politica de concessões e manobras. Votou contra o estado de guerra, sem contudo desmascarar audaciosamente o golpe de estado, e appellou para as forças armadas visivelmente mancomunadas com Getulio e conscientes do papel que iam desempenhar. Não fez mais do que o jogo de Getulio.

Os lideres "democraticos" pequeno-burguezes (que dias antes aconselhavam o proletariado a não fazer greves, pois seria uma provocação) abandonaram a lucta e fugiram. Elies, que na realidade impediam a organização e a lucta das massas trabalhadoras contra a reacção e em defeza de suas reivindicações economicas e politicas, não tinham outro caminho a seguir. Tendo depositado toda a sua confiança sobre o messianico José Americo, o fracasso inevitavel do mesmo foi o signal da debandada.

O stalinismo, que sahio desmoralizado e estropiado da aventura de Novembro, resolveu transformar-se em cabo eleitoral de José Americo no seio das massas trabalhadoras. Continuou a sua obra de lancar a confusão no seio das massas trabalhadoras, já iniciada com a demagogia aliancista (aos olhos

de uma parte da massa a A.N.L. era: "uma especie de integralismo") e criou a formula da "defeza da democracia contra os extremismos da direita e da esquerda". Essa formula confisionista fez rapido sucesso e a sombra della fazia-se a repressão do movimento revolucionario e fingia-se luctar contra o integralismo. Essa mesma formula serviu para preparar ideologicamente o terreno para o golpe de Getulio. O stalinismo amarrando as massas ao carro da burguezia, perdeu completamente a visão dos problemas e ficou impotente em face do avanço brusco e para elle inesperado da reacção. Não tentou mobilizar as massas para uma acção concreta contra o golpe de estado e o estado de guerra e continuou confiando na burguezia nacional, no imperialismo "democratico" e no exercito "popular" que não permitiriam a instauração de um regimen fascista no Brasil.

O Partido Operario Leninista tomou desde o inicio uma posição clara e firme. Lançando a candidatura de Prestes á presidencia da republica, o P.O.L. encetou a lucta contra a politica de reboque e proturou desfazer as illusões sobre a "democracia" de Armando de Salles e José Americo. Combatou inciedosamente a formula cretina da "defeza da democracia contra o extremismo da direita e da esquerda". No n° 3 de "Sob Nova Bandeira" dedicado ao estudo do fascismo, o P.O.L. mostrou que a lucta official contra o integralismo era um simulacro, uma farça cynica e que só os trabalhadores organizados e com consciencia de classe eram uma garantia segura contra a reacção.

O P.O.L. não conseguiu mudar o rumo dos acontecimentos. Iniciado o golpe de estado, tudo fez para despertar a combatividade das massas desmoralizadas em face da nova e vergonhosa derrota do stalinismo. O P.O.L. propoz uma acção comum ao P.C. no sentido de fazer um derradeiro esforço para levar a massa a lucta contra a marcha ameaçadora da reacção. O P.C. recusou tomar conhecimento da proposta. De ha muito que seus dirigentes não acreditam mais no proletariado e nas massas trabalhadoras; assimilaram perfeitamente hem a ideologia confusa dos líderes pequeno-burguezes, aos quies se alliaram. E ainda hoje esperam a salvação do exercito "popular", da burguezia "anti-imperialista" e do imperialismo "democratico".

As forças que fizeram o 10 de Novembro.

Uma voz obtido o estado de guerra e semeado o terror, a reacção iniciou a applicação do plano de antemão preparado. As etapas se succederam com inorivel rapidez. Junta executora do estado de guerra com Newton Cavalcanti e Durio Paes Leme; nomeação dos coman-

dantes das regiões de S. Paulo e Rio Grande do Sul para executores do estado de guerra; prisão de Pedro Ernesto; recuisição das brigada militares de S. Paulo e Rio Grande; fuga de Flores e intervenção no Rio Grande; fechamento da maçonaria e espiritismo; rascata integralista de 1° de novembro; promulgação da nova "constituição". Tais foram os episodios principaes do golpe de estado bonapartista.

Para levar a efeito o golpe de estado bonapartista, Getulio contava com o apoio da fracção mais reaccionaria do exercito, com o integralismo e as forças politicas que apoiavam a candidatura José Americo, com excepção de Juracy Magalhães e Lima Cavalcanti. O integralismo era a unica força que possuia alguma base de massa e dahi o papel que lhe coubo de exprimir o apoio da "massa popular" aos planos de Getulio. Em troca disso a sua influencia sobre os acontecimentos era sensivel. As medidas de fechamento das lojas maçonicas e dos centros espiritas eram claramente inspiradas pelos verdes. A participação dos integralistas em todos os actos officiaes, a passeata do dia 1° de novembro e a prohibição expressa da censura de qualquer ataque dos mesmos eram indices insophismaveis da participação do sigma na preparação do golpe. Por ocasião do desastre do trem verde, de um lado os prestigos do sigma e do outro lado os primeiros signaes da onda adhesionista.

Apoiado nessas tres forças heterogeneas - militares, politicos e integralistas - Getulio derrubava um a um seus adversarios politicos e neutralizava alguns sectores da U.D.B. (corrente do P. Constitucionalista chefiada por Cardoso de Mello Netto e Alcantara Machado). Preparado o terreno, desfechou o golpe final a 10 de novembro.

O integralismo ficou sobrando...

Uma das correntes que participara activamente no golpe em preparação foi desde o inicio afastada da participação no poder. O integralismo, ao contrario do que faziam crer os acontecimentos que precederam o golpe final, ficou completamente afastado do poder, na situação que acabava de se crear. Este facto foi motivado por uma serie de causas importantes. Em primeiro logar a ausencia de qualquer resistencia ao golpe bonapartista tornava dispensavel a mobilização da troca de chaves do sigma e a partilha do poder entre Getulio e Plinio, com vantagens para o segundo que, contando com um partido organizado, poderia com relativa facilidade absorver todo o poder e eliminar Getulio. Em segundo logar Getulio tentou conquistar deste modo uma parte da pequena burguezia (inclusive a

alliancista - a adhesão vergonhosa do presidente da A.N.L., Hercolino Cascardo, que já no dia 11, passou um telegrama de adhesão e solidariedade a Getulio (é bem significativa) e desfarçar até certo ponto o caracter fascista do "estado novo" instituido pela nova "constituição". Em terceiro lugar, a dependencia da economia brasileira do imperialismo (principalmente do americano e ingles) era um óbice á participação do integralismo no poder. O integralismo, agente de Hitler e Mussolini, crearia serias dificuldades e possivelmente graves consequencias ás relações do Brasil com os Estados Unidos e a Inglaterra. E o novo governo, apezar de todas as modificações, não podia deixar de estar subordinado economicamente aos imperialismos ingles e americano. Em quarto lugar, Getulio estava interessado em que a transição se desse do modo mais suave possivel, afim de que as massas não se apercebessem da nova e pesadissima canga que lhes era imposta. Com o integralismo seria impossivel evitar o aspecto violento que indisporia desde o inicio o "novo regimen" com a massa.

Mas a não participação dos integralistas no poder não diminue de modo algum o caracter reaccionario e fascista da nova ordem de cousas. Getulio em cujas mãos estão concentrados todos os poderes, saberá desempenhar o papel de carrasco das massas trabalhadoras e verdugo do movimento revolucionario com a mesma pericia e ferocidade de um Plinio Salgado. Procurar distinguir Getulio de Plinio, considerar o actual estado de cousas como um mal menor, collocar em primeiro plano a luta contra o integralismo, é fazer o jogo de Getulio; é sabotar a luta contra o golpe bonapartista, é desviar criminosamente a atenção das massas do principal inimigo que personifica no momento actual as forças mais reaccionarias do paiz.

O integralismo perdeu, em face da situação creada, grande parte de suas possibilidades. O apoio incondicional dado por elles a Getulio, a inclusão de grande parte do programma do sigma na nova "constituição", desarmou completamente o integralismo e lhe tirou, pelo menos temporariamente, todas as suas perspectivas. Getulio ainda tem um certo interesse em conservar os bandos verdes, afim de lançar mão delles caso surjam grandes dificuldades para a sua consolidação. Caso contrario, desde que se dê uma relativa estabilização do regimen e o integralismo se torne desnecessario, mesmo como força de reserva, elle será absorvido lentamente cu desruído. Repetir-se-á, talvez, embora em condições diversas, o caso do Portugal.

O exercito e as forças politicas.

As duas outras forças - o exer-

cito e os politicos burguezes, chefiados por Benedicto Valladares - disputarão ainda durante muito tempo a hegemonia na situação criada. Essa disputa será uma fonte perenne de accidentes, de luctas nos bastidores que poderão impedir uma relativa consolidação do regimen, acarretar uma crise grave, embora não se possa excluir de antemão o predomínio de uma das forças. Alias, Getulio foi o traço de união, momentaneamente necessario, entre os militares e os politicos. Estes apoiavam Getulio afim de que a hegemonia não ficasse inteiramente nas mãos dos militares. Com Getulio á frente, os politicos continuariam a ter participação efectiva no poder e o caracter militar-bonapartista do golpe de estado ficaria mais desfarçada. O jaquetão paizano de Getulio dava assim ao golpe de estado uma indumentaria mais prosaica, é verdade, mas tambem mais "democratica".

O caracter bonapartista do golpe.

O golpe de Getulio teve um caracter tipicamente bonapartista. Não tinha um apoio sério por parte da burguezia e não se baseava sobre um amplo movimento de massa. A primeira tarefa de Getulio era convencer a burguezia a entregar os seus destinos nas suas mãos e conquistar, por meio de medidas de caracter demagogico, não só a pecunia burguezia como tambem parte do proletariado. Alem disso, tornava-se necessario lutar-se na lucta inter-imperialista do tal modo que fosse possivel evitar a qualquer preço serias complicações de caracter internacional.

Este trabalho foi iniciado no proprio dia da "promulgação" da nova "constituição", através do discurso pronunciado por Getulio.

A libertação das taxas que oneravam o café e contribuíam para a sua debacle catastrophica no mercado mundial - medida de ha muito pleiteada pelos exportadores - visava conquistar os productores de café. A supressão do confisco cambial de 35%, que ainda perdurava, deveria beneficiar todos os exportadores. Estas medidas, na proporção em que se reflectirem favoravelmente sobre a economia do paiz, assegurarão o apoio da parte da burguezia interessada, e influirão poderosamente sobre a relativa consolidação.

A primeira medida demagogica, que visava directamente a massa popular, era a promessa de suspensão do pagamento das dividas externas. A Acção Integralista e a Alliança Libertadora já tinham preparado o terreno para a repercussão favoravel de tal medida. Ambas tinham semeado a illusão da possibilidade de não pagar as dividas, conservando a mesma estrutura capitalis-

ta do regimen.

Aliás, como era de prever, dias após vinha-se a saber que a suspensão das dividas era apenas transitoria. O governo ia negociar um novo schema para os pagamentos. A dependencia da economia do paiz do imperialismo é uma cousa por demais seria.

O nacionalismo utopico, reaccionario e pequeno burguez, propagado pela A.I.B. e A.N.L., tambem permittiu a Getulio encontrar uma ponte de passagem para as massas. Entre todas as medidas mais ou menos vagas, de caracter nacionalista, introduzidas profusamente na nova "constituição", uma visa de preferencia o proletariado - a lei dos dois terços, cuja applicação foi iniciada com grande estardalhaço poucos dias depois. A reacção dessa vez não é mais unilateral. Ao lado de uma repressão policial violenta, prevê-se tambem uma vasta campanha ideologica para a conquista das massas.

Todas essas promessas e medidas começaram a surtir effeito. O P.R.P. se solidariza com o novo regimen; o chefe da A.N.L., Hercolino Cascardo, hypotheca solidariedade e apoio a Getulio; a machina syndical de Agamenon envia telegrammas em profusão.

A pobreza ideologica do movimento revolucionario, a corrupção pequeno-burgueza do P.C., e a demagogia torpe e reaccionaria da A.N.L. não foram os factores de menor importancia do successo de Getulio.

A promulgação da nova "constituição" e o discurso de Getulio produziram incuietação em Londres e Nova York. Mas Getulio se apressou em tranquillizar os seus amos e assegurar-lhes que não pretendia de modo algum rebelhar-se contra elles. Explicou direitinho a questão das dividas externas e assegurou que se tratava apenas de um "estado novo" ou "forte" - de modo algum fascista. A censura se encarregou de impedir toda e qualquer noticia interna ou externa que qualificasse o golpe reaccionario de outro modo que "estado novo" ou "estado forte".

Perspectivas.

Grande numero de factos permite prever, como hypothese mais provavel, uma relativa estabilização, mais ou menos duradoura, da actual situação politica.

A absoluta ausencia de toda e qualquer tentativa de opposição á marcha fulminante do golpe de estado beneparquista fez com que a transformação se processasse de um modo completamente indolor, sem estardalhaço e sem incidentes de monta. A attenção das massas não foi despertada por nenhum facto saliente, houve até certo ponto uma indiffe-

rença pela transformação radical pela qual o paiz acabou de passar. Ninguém levantou duvidas quanto á legitimidade do acto de Getulio e todas as discussões se travam em torno da interpretação da nova "constituição".

Esse ambiente permite a Getulio não só reunir em torno de si os politicos e fazer a demagogia visando as massas, como tambem eliminar pouco a pouco os elementos pouco seguros do exercito. As reformas e as promoções estão em marcha. Os quadros politicos dos diversos estados estão se reagrupando em torno do "estado novo" e fala-se com insistencia na formação de um partido unico nacional para apoiar o governo de Getulio. Os politicos burguezes que não se sentem bem á vontade retiram-se para a vida privada (Borges de Medeiros, Villa, etc.) e ninguém pensa em resistir. A ala do P.C. dirigida por Cardoso de Mello Netto e Alcantara Machado está fazendo todo o possivel para accomodar.

As massas trabalhadoras sem vanguarda, contaminadas pela podridão stalinista e aliancista, são um campo até certo ponto propicio a demagogia do "estado novo". Nada se pode esperar de uma acção espontânea das massas. A ausencia de uma vanguarda deixa o proletariado exposto ás influencias mais nefastas.

As tarefas do movimento revolucionario

Mas a estabilização só poderá ser relativa e assim mesmo dependendo da situação internacional, extremamente instavel. O actual governo só poderá superar por um curto periodo as contradicções internas do campo da buruozia e uma possivel melhora (?) da situação economica não poderá ser duradoura (um outro documento do P.O.L. estudará a situação economica actual e as suas perspectivas), e assim mesmo será conseguida á custa de uma exploração ainda mais feroz das massas trabalhadoras (inflação, queda do cambio, carestia da vida, diminuição dos salarios, modificações das leis sociaes, etc.).

É preciso, portanto, preparar desde já a lucta contra o regimen de Getulio & Cia., mas para isso é preciso exterminar implacavelmente todas as agencias da burguezia e toda a ideologia pequeno burgueza no seio do proletariado. É preciso, antes de tudo, criar o instrumento de lucta - o partido do proletariado, a vanguarda consciente das massas trabalhadoras. É necessario ver claro. É indispensavel exterminar pela raiz todo confusioanismo e toda a podridão que o stalinismo introduziu no movimento proletario. É preciso mostrar as massas um programma claro, indicando o caminho certo e leval-as á unica sa-

263

hida - a lucta revolucionaria pela transformação do regimen capitalista em regimen socialista, através da dictadura do proletariado. Na época da crise geral do capitalismo e da revolução proletaria, a burguezia é incapaz de defender a democracia mesmo burgueza. Só ha uma alternativa - ou fascismo ou comunismo. A politica stalinista de colaboração de classe e da lucta pela democracia vem fracassando sucessivamente em todos os paizes e só abre e facilita o caminho para o fascismo. O ultimo exemplo, e o mais tragico, é o da Espanha. Os stalinistas trahiram a revolução, uniram-se com a burguezia espanhola e o imperialismo "democratico", e o fascismo está vencendo.

Tambem no Brasil os factos se passaram de modo identico. A burguezia se mostrou incapaz de defender as mais mesquinhas migalhas da democracia burgueza que ainda restavam e preferiu entregar a gestão de seus negocios a um governo bonapartista. O proletariado, a reboque da burguezia, victima de ideologias pequeno-burguezas, é um campo propicio a demagogia. A pequena burguezia começa a passar-se para a reacção (Cáscardo).

Só uma classe no periodo actual está interessada na manutenção das liberdades democraticas e na conquista de novas liberdades. O proletariado, para resistir á offensiva patronal, precisa do direito de greve, da liberdade de reunião, organização e imprensa. E a reconquista desses direitos suprimidos só se poderá dar no decurso do processo revolucionario, na medida em que se forjarem a sua consciencia de classe e a sua vanguarda - o partido do proletariado. A derrubada do actual governo não se dará através de plebiscitos (cuja data depende da vontade exclusiva de Getulio) nem através de blocos de classe (?) e sim através de um poderoso movimento insurreccional das massas trabalhadoras, arrastando as camadas não proletarias, e cujo processo permanente nos levará á dictadura do proletariado - a revolução socialista.

Mas esse movimento não surgirá espontaneamente. Elle se incubará lentamente até ganhar forças e explodir potente e invencível, em função da situação objectiva nacional e internacional e em função dos factores subjectivos - consciencia de classe e partido.

Cumpro-nos crear o partido, forjar na lucta implacavel contra o stalinismo, o oppertunismo, o nacionalismo e etc. a vanguarda consciente do proletariado, armada dos principios immortaes do marxismo e da methodologia revolucionaria do bolchevismo-leninismo.

As tarefas contras, urgentes e

vitacs são:- formação de militantes revolucionarios, cimentação de uma vanguarda, formação de uma consciencia de classe do proletariado.

Só uma bandeira, a bandeira de Marx, Lenine e Trotsky, a bandeira do comunismo, a bandeira da 4a. Internacional, a bandeira da revolução proletaria, podera conduzir-nos á victoria.

O Comité Central "revisorio" do Partido Operario Leninista.

20/11/37.

SUSPENSÃO DAS DIVIDAS PARA INGLEZ VÉR

No dia em que "outorgou" a nova "constituição", Getulio annunciou, entre dois arrotos, que ia suspender o pagamento das dividas externas.

Mas a mystificação pouco durou. Mister Sumner Wells apertou o craneo do Oswaldo Aranha em Washington; o major Eden mandou o seu embaixador ao Cattete avisar a Getulio que acabasse com a pilheria. E a pilheria num instante acabou. E os jornaes que passaram a falar em "suspensão" começaram a falar em "pagamento" de accordo com as possibilidades do país, velha formula já utilizada na primeira e segunda republicas. Agora já se fala num novo "funding" que, como se sabe, não é innovação da "terceira" republica, mas um processo já empregado na monarchia pelos credores para, com os devedores em apuros.

A zozada sobre a suspensão do pagamento das dividas foi tambem uma manobra do governo para fugir á pressão dos banqueiros inglezes que não queriam aceitar o plano "definitivo" de pagamento traçado pelos banqueiros americanos, que tem nos estados e municipios os seus principaes devedores. Esse plano prevê um novo schema "permanente" de pagamentos, baseado na redução geral dos juros, na formação de um fundo de amortização e no pagamento integral do capital devido; os pagamentos irão augmentando annualmente, a partir de 1938, de modo a em 1943 o Brasil reassumir o encargo integral dos seus compromissos. Os credores inglezes preferiam a prorogação por mais um anno do "schema Aranha" que, como se sabe, foi dictado pelo eminente representante da City, Sir Otto Niemeyer. Para não ser forçado pelo inglez, Getulio voltou a botar o pescoço debaixo do pé do yankee, quando percebeu que entregara-se a Hitler ou a Mussolini não era negocio, não só porque seria juntar o inglez e o americano contra elle como tambem porque Hitler e Mussolini, se tem canhões, não têm o dinheiro.

Assim Getulio, depois de algumas bviandades, volta, com o cynismo e a inconsciencia que deus lhe deu, a descobrir as bellezas da "democracia americana" e



130 A 23

ontoar louvores a Roosevelt. Em troca disso, mister Summer Welles concede em dar attestado de "democrata" ao tyrante Vargas ao mesmo tempo que adverte ás outras potencias que não se mettam no continente latino-americano que é "democrata" por obra e graça do Tio Sam.

Suspensão do pagamento das dividas, libertação do Brasil das garras do imperialismo, seja elle qual for, phantasiado de "democratico" ou "pacifista" ou pintado de fascista ou de bellicoso, só é possível com a derrubada do regimen capitalista e a implantação da di-

ctadura do proletariado, sob a formado governo dos conselhos de operarios, soldados e camponeses. Só um governo destes poderá luctar contra os tubarões imperialistas porque contará com a solidariedade internacional dos trabalhadores desses mesmos paizes imperialistas.

Tudo o mais é pura demagogia e tapiação, destinada a embromar os pequenos burguezes, nacionalistas ou libertadores, e a corrompel-os, abrindo caminho á adhesão vergonhosa de seus chefes, genero Cascardo & Cia.

### A VERDADE ABRE CAMINHO

Os jornaes noticiaram que o encarregado de negocios da União Sovietica em Athenas pediu demissão do seu cargo, recusando-se a voltar a Russia, por considerar que "continuar ao serviço do governo de Staline seria devotar-me a trabalho de desmoralização e assumir a responsabilidade de crimes commettidos diariamente contra o povo do meu paiz". E o diplomata sovietico conclue: "Isto seria destruir a causa do socialismo, a qual devotei toda a minha vida".

O diplomata demissionario, Barming, é um velho bolchevista dos tempos heroicos, e combateu contra os brancos durante a guerra civil, sob as ordens de Trotsky. Barming, como muitissimos outros, na illusão de que poderia continuar ainda a servir ao socialismo, obedecendo cegamente ás ordens da burocracia e de Staline, não acompanhou Trotsky na a Opposição de Esquerda na lucta contra a degenerescencia progressiva do Estado sovietico, que principiou com a morte de Lenine, agravou-se em 1927, com a expulsão de Trotsky e chegou ao seu maximo de putrefacção agora, com os monstruosos processos de Moscou, em que foram assassinados os melhores chefes da revolução de outubro, toda a velha guarda que se manteve fiel a Lenine. Barming traz um testemunho precioso sobre esses factos, e explica o motivo profundo das capitulações e confissões de quasi todos os velhos chefes deante do sanguinario absolutismo de Staline. E diz: "Os recentes julgamentos de Moscou encheram-me de estupor e de horror. Não posso absolutamente concordar com a execução de velhos chefes da revolução, apesar das confissões que fizeram. A minha profunda ligação ás classes trabalhadoras do povo sovietico fez com que se tornasse difficil acreditar na possibilidade destes chefes terem perpetrado crimes; mas no conformei com os factos. Esperava, assim fazendo, continuar a servir a causa do socialismo. Mas os ultimos acontecimentos... não me deixaram qualquer illu-

são". E o velho bolchevista, tirando a venda dos olhos, revivendo as gloriosas tradições da revolução, declara: "Obedei a minha consciencia ao romper com o governo, certo de que assim sereinai fiel a causa a que servi durante toda a minha vida".

Barming tem consciencia dos perigos a que está exposto, rompendo como rompeu com Staline; elle sabe que está exposto ás balas dos agentes da policia secreta russa no estrangeiro" (Guepeu). Elle concita os seus amigos e compenheiros que se encontram nos postos diplomaticos no estrangeiro a fazer como elle, e a vir, apesar dos perigos, luctar pelo socialismo e pela União Sovietica, denunciando perante o mundo os crimes de Staline.

Ainda é recente o caso do ex-agente da Guepeu no estrangeiro, Reuss, que por se ter recusado a obedecer as ordens de Moscou no sentido de assassinar o filho de Trotsky, Sedov, que mora em Paris, pediu demissão do cargo, mas era pouco depois assassinado mysteriosamente no interior da França.

Apesar das ameaças e dos crimes da burocracia sovietica se multiplicarem, as illusões começam a cahir, e os militantes começam a sentir a necessidade de reagir. Outros Barmings virão trazer o seu testemunho irrefutavel para a restauração da verdade. A carta do diplomata russo augmenta ainda de significação quando se sabe que foi dirigida á Comissão Internacional de revisão dos processos de Moscou, comissão que ha mezes vem trabalhando no intuito de esclarecer o sentido profundo do crime monstruoso perpetrado por Staline contra toda a velha guarda bolchevista que luctou e venceu com Lenine. Todos os dias novos testemunhos apparecem para desmascarar Staline. Os novos batalhões revolucionarios socialistas que começam a se arromontar sob a bandeira da 4ª. Internacional, crescem lenta mas continuamente. A verdade está em marcha, e nada poderá detel-a.

O governo acaba de fechar o integralismo, abolindo o uso de camisas, distintivos, etc.. Trata-se de uma das medidas indispensáveis para a estabilização do governo de Getúlio. No estudo sobre a situação, publicado neste numero, encontra-se uma análise das causas que levaram Getúlio a não dividir o poder, conquistado em 10 de novembro, com os integralistas. As mesmas causas motivaram o fechamento do sigma.

O imperialismo "democrático" dos Estados Unidos só era inimigo do integralismo por se tratar de uma agência italo-germânica. Uma vez fechado o sigma, Sumner Wells declarou que a attitude hostil dos Estados Unidos em face do "estado novo" era precipitada e injusta. O fascismo de Getúlio, desde que não se rebelle contra o amo imperialista, não é motivo de inquietação para a grande "democracia" americana. Getúlio o sabe muito bom e por isso se apressou em iniciar as negociações para um novo fudging. A burguezia nacional continuará repartir com o imperialismo a mais-valia arrancada das massas trabalhadoras.

A massa pequeno-burguezia e parte do proletariado poderão interpretar o acto de Getúlio como um golpe rudo no fascismo. É um erro grave que pode ter como consequencia a mobilização de alguma base da massa para apoiar Getúlio. Em verdade, trata-se apenas da lucta entre dois rivaos, em quo venceu o mais forte - Getúlio. Getúlio personifica hoje a reacção e organiza, com o integralismo e contra o integralismo, o aparelho policial-fascista destinado a garantir a exploração das massas trabalhadoras em proveito da burguezia e de seu amo e aliado - o imperialismo. O proletariado e as massas trabalhadoras nada podem esperar do governo de Getúlio. O fechamento do integralismo e outras medidas de character demagogico só podem servir de capa e de justificativa para a capitulação covarde e vergenhosa dos chefes pequeno-burguezes, aliancistas ou não.

A lucta revolucionaria contra o regimen de exploração e opressão estão

### GREVE NO CEARÁ

### EM PLENO ESTADO NOVO

No dia 30 de novembro, 20 dias portanto depois do golpe de estado bonapartista-fascista de Getúlio, os estivadores de Fortaleza que estavam procedendo á descarga do vapor "Pocone" declararam-se em greve, exigindo melhores condições de vida e de trabalho. A policia burguezia entrou em acção e prendeu o estivador Pedro Paulo, um dos dirigentes do movimento. O capitão do porto promettou conceder as reivindicações ploteadas e os trabalhadores voltaram

131  
ordem do dia em toda a sua plenitude. É preciso forjar a vanguarda conscienciosa da revolução - o partido do proletariado - capaz de dirigir as massas exploradas na lucta pela derrubada do regimen capitalista, e conduzi-las ao socialismo através da revolução proletaria e da dictadura do proletariado.

### CARTA DE UM OPERARIO

O custo da vida está augmentando cada vez mais. O feijão, o arroz, e todos os generos que precisamos para não morrer de fome já estão pelo dobro do preço de alguns annos atrás. Os nossos salarios continuam baixos. Não houve aumento nos ultimos annos devido aos estados de guerra. Durante os estados de guerra a policia prendeu e perseguiu todos os operarios que luctavam por suas reivindicações e contra o regimen de exploração em que vivemos. Por isso os patrões estavam e estão satisfeitos com o terrorismo installado por Getúlio e seu bando.

Nos os garçons somos uma classe numerosa que sempre luctou contra a exploração de que somos victimas. E agora só poderemos melhorar a nossa situação se nos organizarmos em torno do programma de reivindicações immediatas.

- 1) Fois salario minimo e abaixo a gorgota.
- 2) Abolição completa da limpeza depois de terminar o trabalho.
- 3) Formar frente unica com todos os companheiros e acabar de vez com as convenções e luctar pela semana de 48 horas e ao mesmo tempo impor a folga semanal.
- 4) Devemos fortalecer o syndicato e tirar o mesmo da mão da policia porque o syndicato é para os trabalhadores e não uma machina de delação.
- 5) Devemos instituir uma carteira para não permittir que muitos extranhos á nossa classe venham nos fazer concurrencia offerecendo-se por menos.

Não podemos esperar pela esmola dos patrões e muito menos da acção do governo porque elles só tratam de opprimir os trabalhadores. Avante companheiros, luctemos com todas as armas para melhorar a nossa situação.

G u s t a v o

ao trabalho. É preciso seguir o exemplo dos estivadores cearenses, pois só pela lucta organizada, pela greve, conseguiram os trabalhadores augmento de seus miseraveis salarios terrivelmente diminuidos pelo augmento dos preços dos generos de primeira necessidade.

Viva a lucta independente do proletariado. Pela liberdade de greve, reunião e de imprensa. Por syndicatos livres do Ministerio do trabalho e da policia.

Um trabalhador do Ceará.